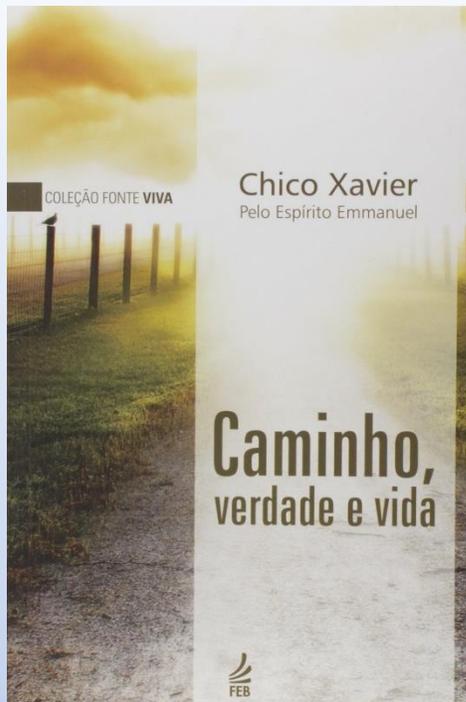




Bom Dia



O Evangelho
Redivivo



4 - TRABALHO

“E Jesus lhes respondeu: Meu Pai obra até agora, e eu trabalho também.” — (João, capítulo 5, versículo 17.)

Em todos os recantos, observamos criaturas queixosas e insatisfeitas.

Quase todas pedem socorro. Raras amam o esforço que lhes foi conferido.

A maioria revolta-se contra o gênero de seu trabalho.

Os que varrem as ruas querem ser comerciantes; OS trabalhadores do campo prefeririam a existência na cidade.

O problema, contudo, não é de gênero de tarefa, mas o de compreensão da oportunidade recebida.

De modo geral, as queixas, nesse sentido, são filhas da preguiça inconsciente. É o desejo ingênuo de conservar o que é inútil e ruinoso, das quedas no pretérito obscuro.

Mas Jesus veio arrancar-nos da "morte no erro".

Trouxe-nos a bênção do trabalho, que é o movimento incessante da vida.

Para que saibamos honrar nosso esforço, referiu-se ao Pai que não cessa de servir em sua obra eterna de amor e sabedoria e à sua tarefa própria, cheia de imperecível dedicação à Humanidade.

Quando te sentires cansado, lembra-te de que Jesus está trabalhando.

Começamos ontem nosso humilde labor e o Mestre se esforça por nós, desde quando?

XAVIER, Francisco Cândido. *Caminho, Verdade e Vida*, pelo espírito Emmanuel. Cap. 4

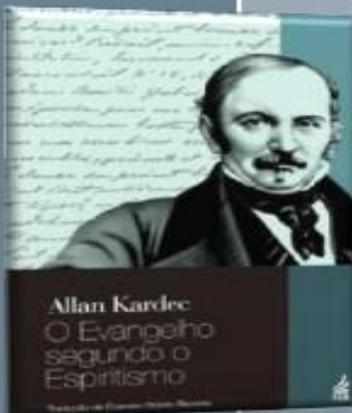


O Evangelho
Redivivo



O Evangelho
Redivivo

O Evangelho **Redivivo**



Tema 3

O Evangelho segundo O Espiritismo:

- Prefácio
- Introdução



Com esta obra, o edifício começa a libertar-se dos andaimes e já se lhe pode ver a cúpula a desenhar-se no horizonte.



Continua, pois, sem impaciência e sem fadiga; o monumento estará pronto na hora determinada.



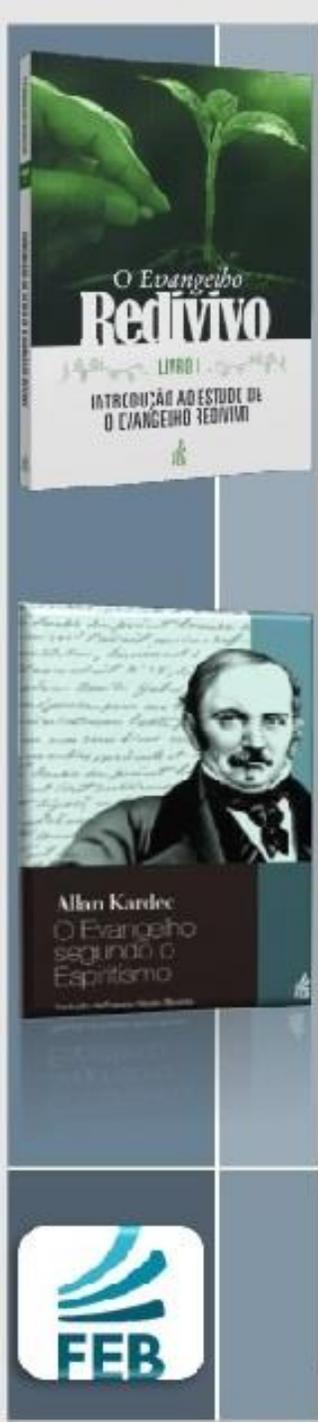
Prefácio

Os Espíritos do Senhor, que são as virtudes dos Céus, qual imenso exército que se movimenta ao receber as ordens do seu comando, espalham-se por toda a superfície da Terra e, semelhantes a estrelas cadentes, vêm iluminar os caminhos e abrir os olhos aos cegos.

Eu vos digo, em verdade, que são chegados os tempos em que todas as coisas devem ser restabelecidas no seu verdadeiro sentido para dissipar as trevas, confundir os orgulhosos e glorificar os justos.

As grandes vozes do Céu ressoam como sons de trombetas, e o cântico dos anjos se lhes associa. Homens, nós vos convidamos ao divino concerto. Tomai da lira; que vossas vozes se unam e que, num hino sagrado, elas se estendam e vibrem de um extremo a outro do Universo.

Homens, irmãos a quem amamos, estamos juntos de vós. Amai-vos, também, uns aos outros e dizei do fundo do coração, fazendo as vontades do Pai, que está no Céu: "Senhor! Senhor!" e podereis entrar no Reino dos Céus.



Introdução

I - Objetivo desta obra.

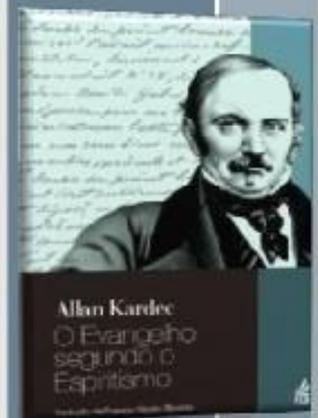
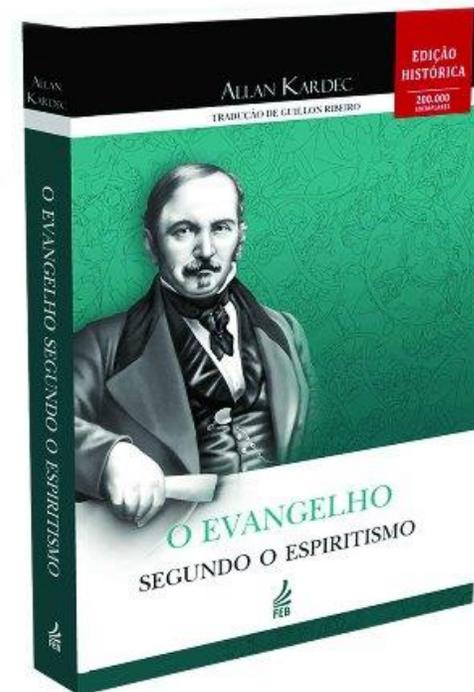
II - Autoridade da Doutrina Espírita.

- Controle universal do ensino dos Espíritos.

III - Notícias históricas.

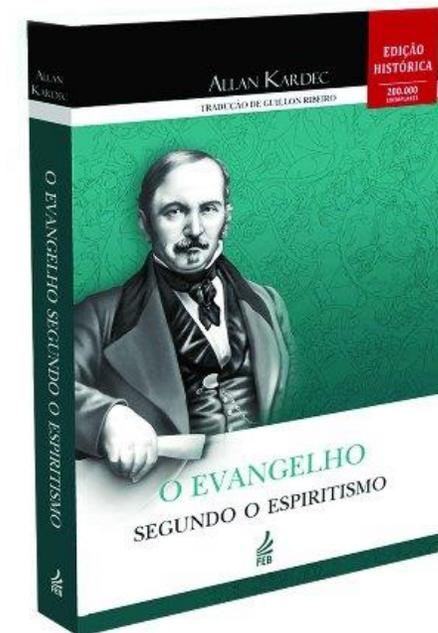
IV - Sócrates e Platão, precursores da ideia cristã e do Espiritismo.

- Resumo da doutrina de Sócrates e Platão.



I - Objetivo desta obra.

- 1 - Os atos comuns da vida do Cristo;
- 2 - Os milagres ;
- 3 - As predições;
- 4 - As palavras que foram tomadas pela Igreja para fundamento de seus dogmas;
- 5 - O ensino moral.



Essa parte é a que será objeto exclusivo desta obra.

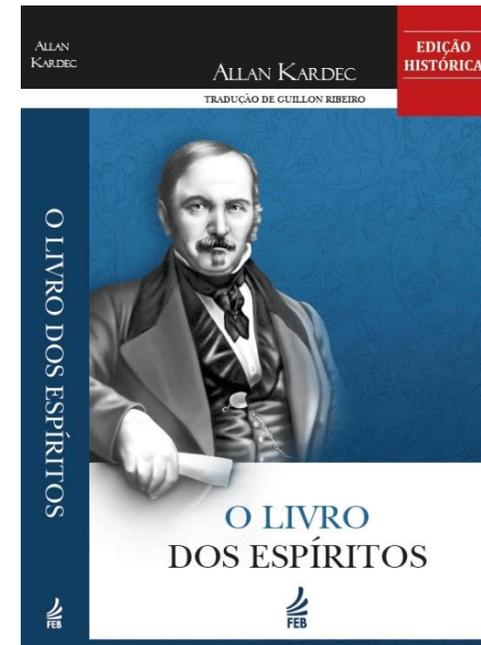
5 - O ensino moral.

629. Que definição se pode dar da moral?

"A moral é a regra de bem proceder, isto é, de distinguir o bem do mal.

Funda-se na observância da lei de Deus.

O homem procede bem quando tudo faz pelo bem de todos, porque então cumpre a lei de Deus."



Diante desse código divino, a própria incredulidade se curva. É terreno onde todos os cultos podem reunir-se, estandarte sob o qual podem todos colocar-se, quaisquer que sejam suas crenças, porquanto jamais ele constituiu matéria das disputas religiosas, que sempre e por toda a parte se originaram das questões dogmáticas.



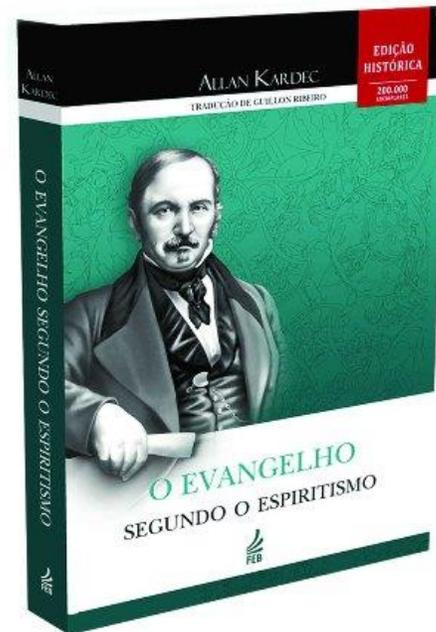
O Evangelho
Redivivo

5 - O ensino moral.

Muitos pontos dos Evangelhos, da Bíblia e dos autores sacros em geral por si sós são ininteligíveis, parecendo alguns até irracionais,

por falta da chave que faculte se lhes apreenda o verdadeiro sentido.

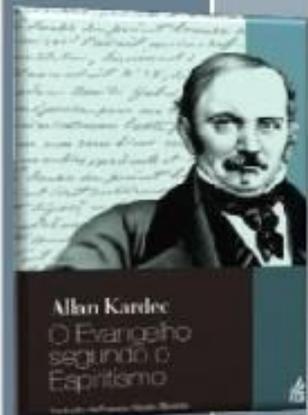
Essa chave está completa
no Espiritismo, [...]





O Espiritismo se nos depara por toda a parte, desde a mais remota antiguidade ??

KARDEC, Allan. *O Evangelho segundo o Espiritismo*. Introdução



Precursores do Espiritismo

Emanuel
Swedenborg



1688 a 1772
Estocolmo

Edward Irving

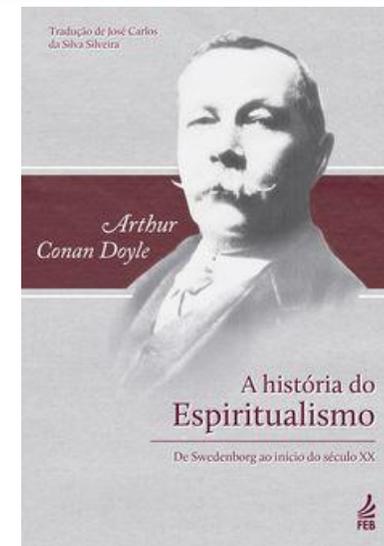


1792 a 1834
Escócia

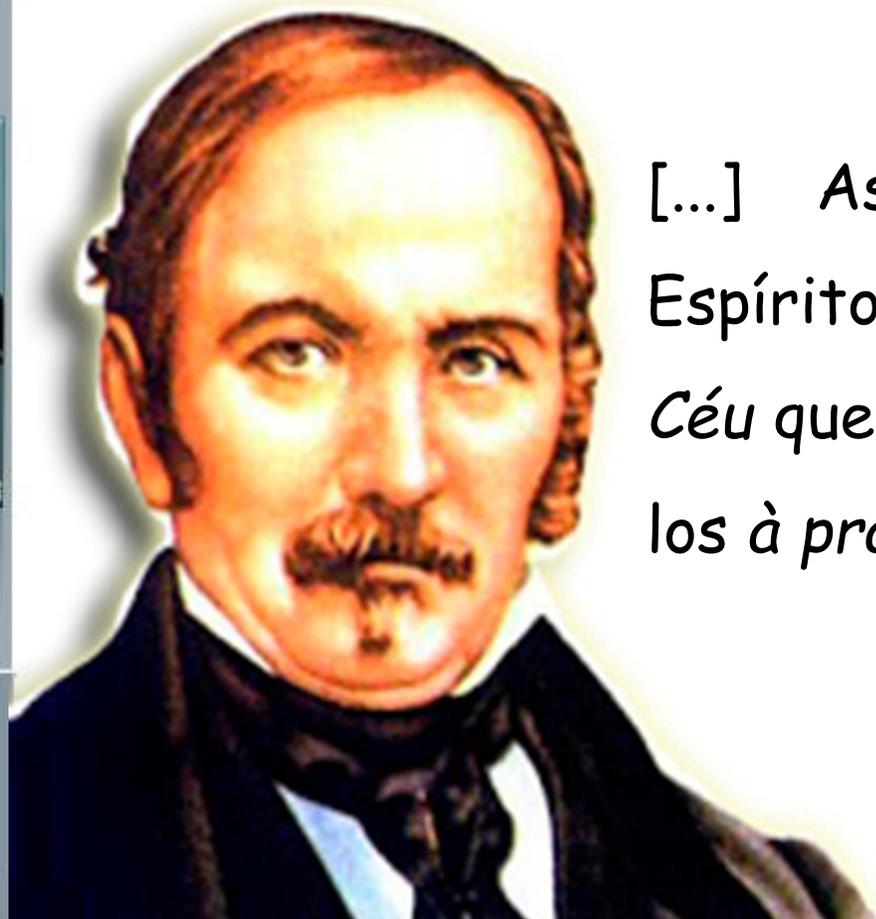
Andrew
Jackson Davis



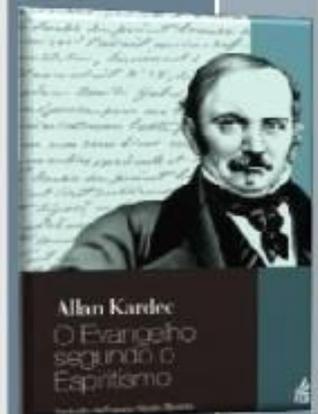
1826 a 1910
Estados Unidos



Esta obra é para uso de todos. Dela podem todos haurir os meios de conformar com a moral do Cristo o respectivo proceder.



[...] As instruções que promanam dos Espíritos são verdadeiramente *as vozes do Céu* que vêm esclarecer os homens e convidá-los à *prática do Evangelho*.



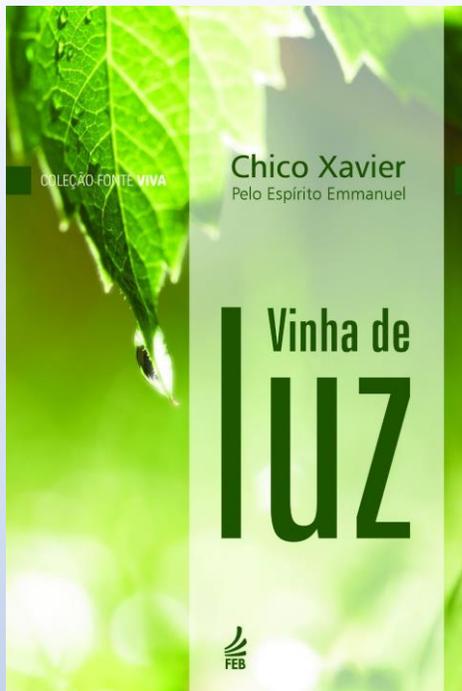
60 - Que fazeis de especial?

“Que fazeis de especial?” - Jesus. (Mateus, 5:47.)



Iniciados na luz da Revelação Nova, os spiritistas cristãos possuem patrimônios de entendimento muito acima da compreensão normal dos homens encarnados.

Em verdade, sabem que a vida prossegue vitoriosa, além da morte; que se encontram na escola temporária da Terra em favor da iluminação espiritual que lhes é necessária; que o corpo carnal é simples vestimenta a desgastar-se cada dia; que os trabalhos e desgostos do mundo são recursos educativos; que a dor é o estímulo às mais altas realizações; que a nossa colheita futura se verificará de acordo com a sementeira de agora; que a luz do Senhor clarear-nos-á os caminhos sempre que estivermos a serviço do bem; que toda oportunidade de trabalho no presente é uma bênção dos Poderes Divinos;



que ninguém se acha na Crosta do Planeta em excursão de prazeres fáceis, mas, sim, em missão de aperfeiçoamento; que a justiça não é uma ilusão e que a verdade surpreenderá toda a gente; que a existência na esfera física é abençoada oficina de trabalho, resgate e redenção e que os atos, palavras e pensamentos da criatura produzirão sempre os frutos que lhes dizem respeito, no campo infinito da vida.

Efetivamente, sabemos tudo isto.

Em face, pois, de tantos conhecimentos e informações dos planos mais altos, a beneficiarem nossos círculos felizes de trabalho espiritual, é justo ouçamos a interrogação do Divino Mestre:

- Que fazeis mais que os outros?



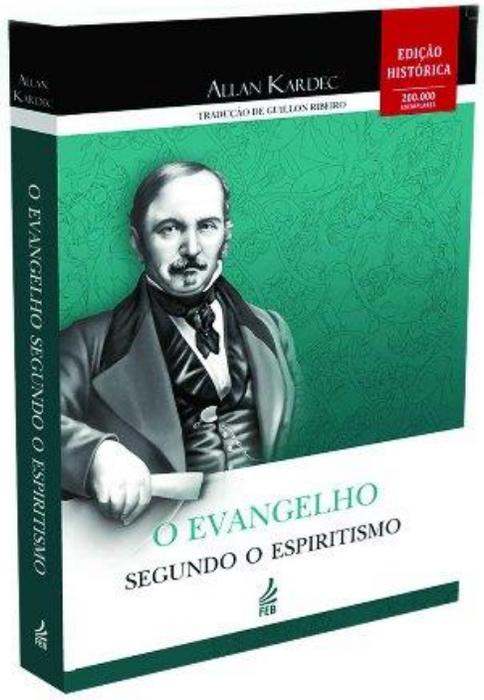
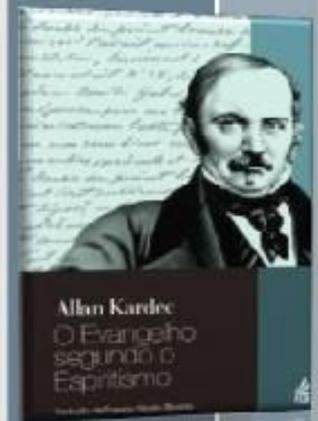
O Evangelho
Redivivo

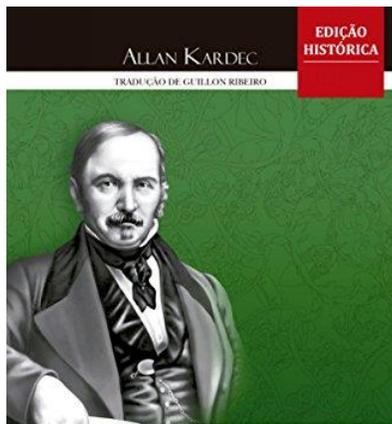


O Evangelho
Redivivo

II - Autoridade da Doutrina Espírita.

- Controle universal do ensino dos Espíritos.

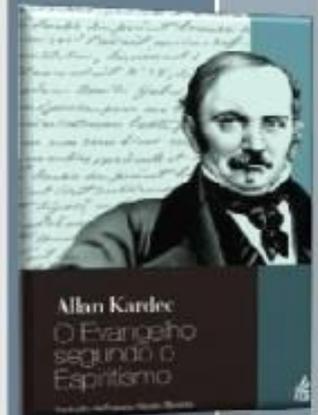




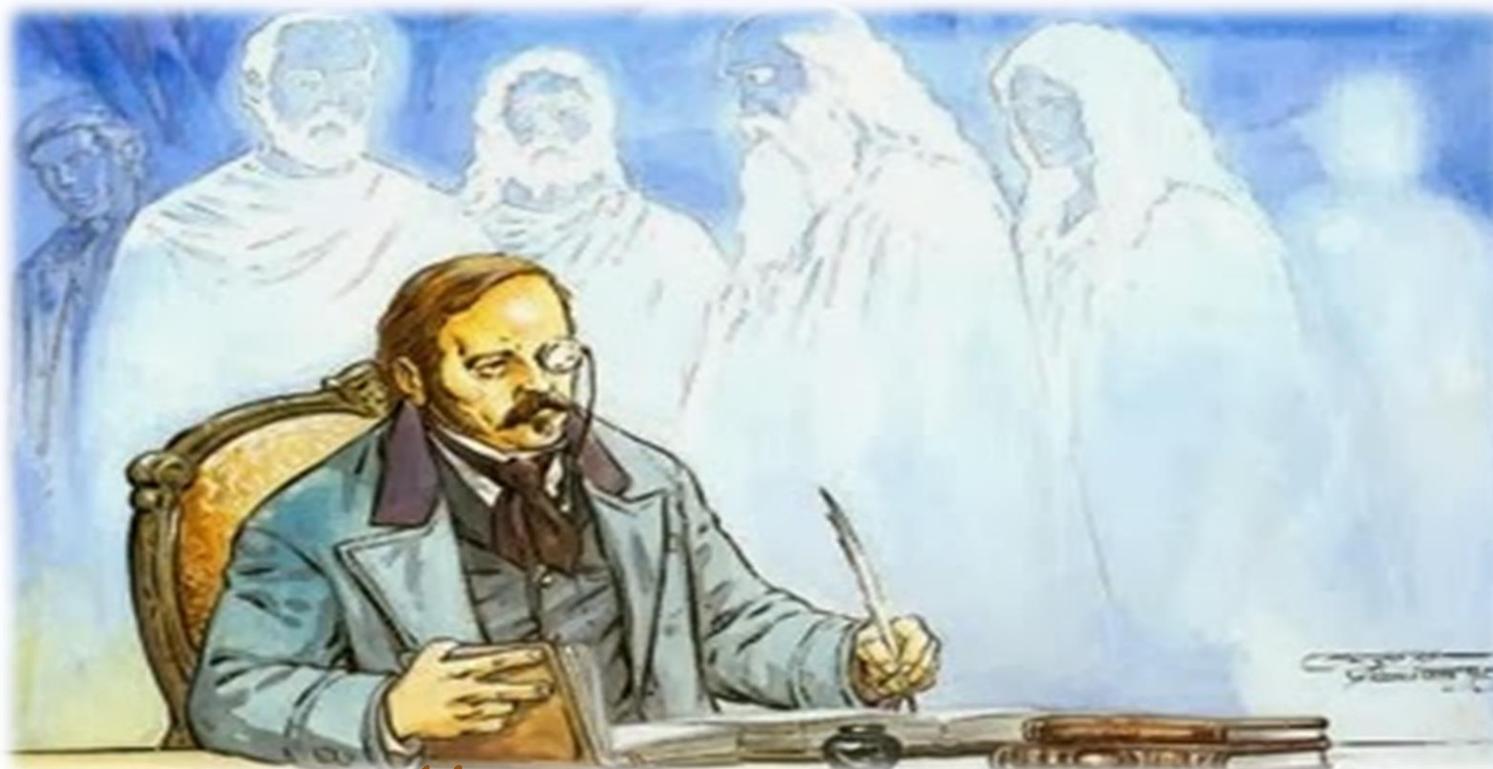
A GÊNESE



Capítulo I



"O que caracteriza a revelação espírita é o ser divina a sua origem e da iniciativa dos Espíritos, sendo a sua elaboração fruto do trabalho do homem."

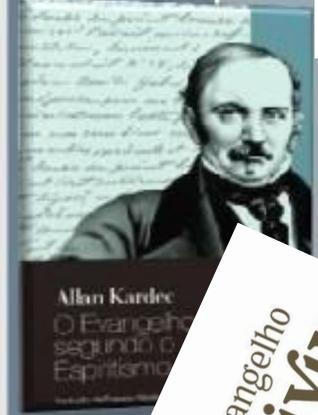
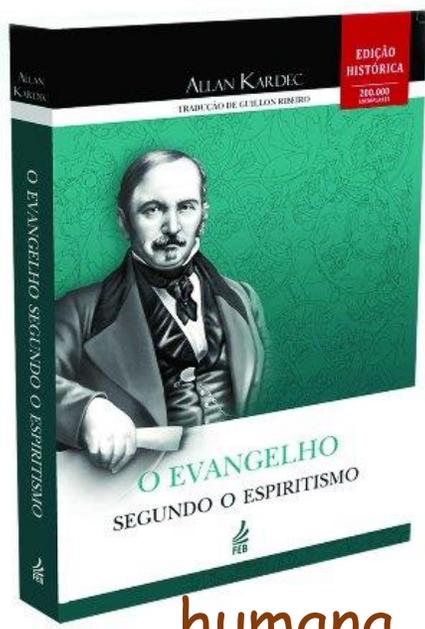


O Evangelho
Redivivo

Cristo nos diz: "E eu rogarei ao Pai, e ele vos dará outro Consolador, para que fique convosco para sempre; o Espírito de Verdade, que o mundo não pode receber, porque não o vê nem o conhece; mas vós o conheceis, porque habita convosco, e estará em vós".

- não poderia estar vinculado a elementos fadados à temporalidade, como personalidades, corpos físicos ou instituições. Deveria vir de modo que não fosse corruptível, que sobressaísse às voluptuosidades humanas, inalcançável às paixões inferiores daqueles a quem deve iluminar.

Assim, nada mais salutar que o Consolador prometido por Jesus viesse em forma de Doutrina, imperecível, transformadora, para melhoria do ser humano.



II - Autoridade da Doutrina Espírita.

- Controle universal do ensino dos Espíritos.



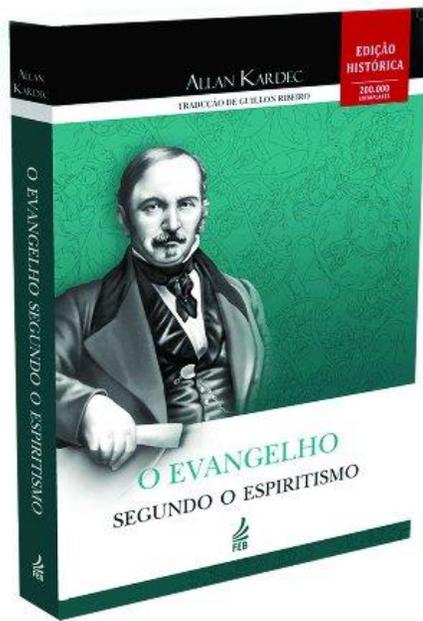
Se a Doutrina Espírita fosse de concepção puramente humana, não ofereceria por penhor senão as luzes daquele que a houvesse concebido.

Ora, ninguém, neste mundo, poderia alimentar fundadamente a pretensão de possuir, com exclusividade, a verdade absoluta.

Se os Espíritos que a revelaram se houvessem manifestado a um só homem, nada lhe garantiria a origem, [...]

[...] poderia ele convencer as pessoas de suas relações; [...], mas nunca chegaria a congregar todo o mundo.

II - Autoridade da Doutrina Espírita. - Universalidade



“[...] Quis Deus que a sua lei se assentasse em base inabalável, e foi por isso que não lhe deu por fundamento a cabeça frágil de um só”.

Um homem pode ser ludibriado, pode enganar-se a si mesmo; já não será assim, quando milhões de criaturas veem e ouvem a mesma coisa.

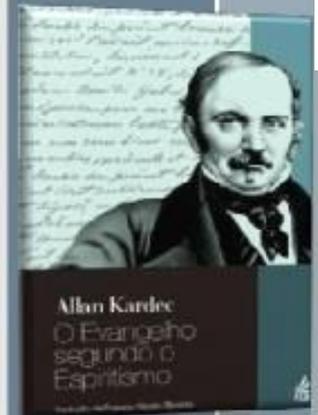
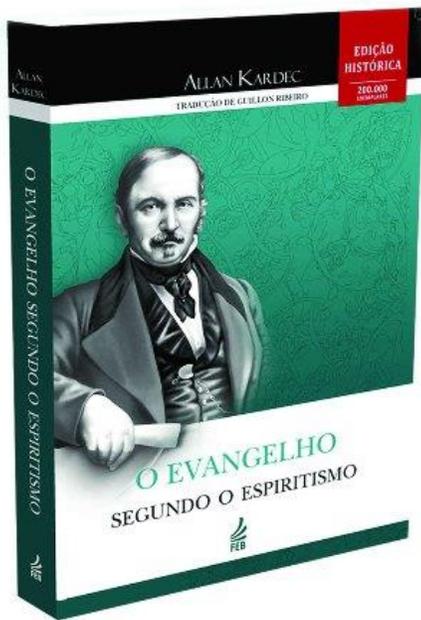
II - Autoridade da Doutrina Espírita. - Universalidade



[...] São, pois, os próprios Espíritos que fazem a propaganda, com o auxílio dos inúmeros médiuns que eles vão suscitando de todos os lados.

Se tivesse havido apenas um intérprete, por mais favorecido que fosse, o Espiritismo mal seria conhecido. [...]

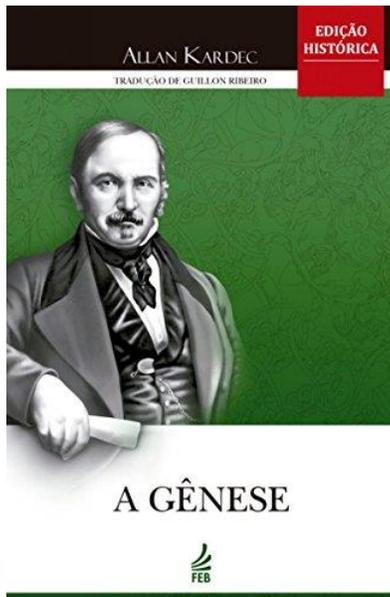
Essa universalidade no ensino dos Espíritos faz a força do Espiritismo também, a causa de sua tão rápida propagação.



II - Autoridade da Doutrina Espírita. - Construção Coletiva

O Espiritismo não seleciona seus destinatários, revela-se para todos, [...] . É obra coletiva, dos desencarnados e encarnados sob as mãos amorosas de Cristo e dos orientadores espirituais.

As três revelações

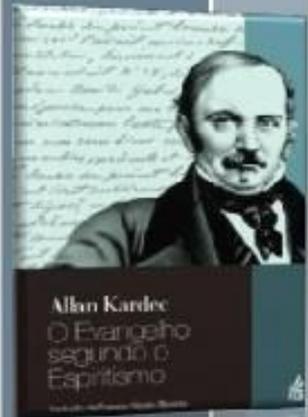
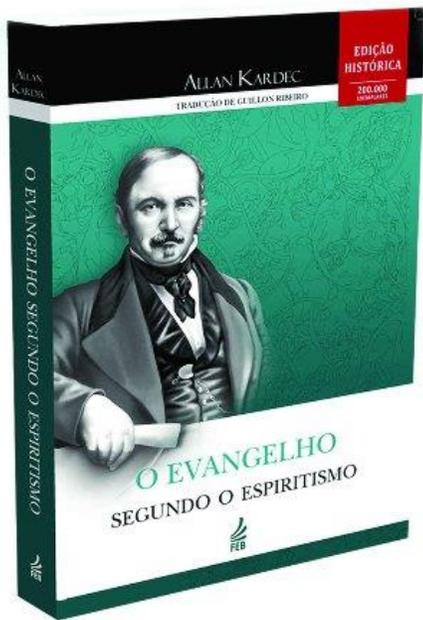


As duas primeiras revelações, sendo fruto do ensino pessoal, ficaram forçosamente localizadas, isto é, apareceram num só ponto, em torno do qual a ideia se propagou pouco a pouco;

Capítulo I

mas, foram precisos muitos séculos para que atingissem as extremidades do mundo, sem mesmo o invadirem inteiramente.

A terceira [...]: não estando personificada em um só indivíduo, surgiu simultaneamente em milhares de pontos diferentes, que se tornaram centros ou focos de irradiação.



II - Autoridade da Doutrina Espírita. - Concordância ou unidade doutrinária

A concordância no que ensinam os Espíritos é, pois, a melhor comprovação.

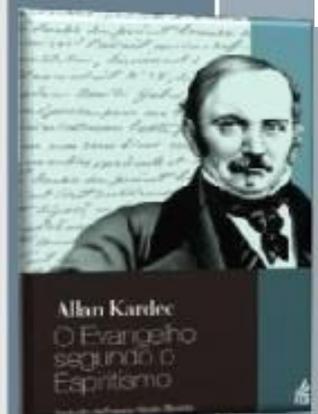
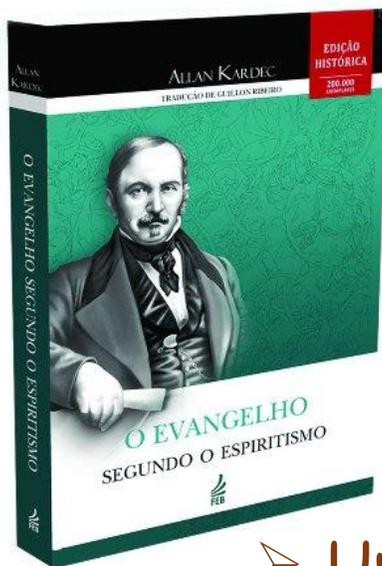
Importa, no entanto, que ela se dê em determinadas condições:

- **A mais fraca de todas ocorre quando um médium, a sós, interroga muitos Espíritos acerca de um ponto duvidoso.**
- **Tampouco garantia [...] que se possa obter por diversos médiuns, num mesmo Centro.**

II - Autoridade da Doutrina Espírita.

- Concordância ou unidade doutrinaria

- Uma só garantia existe para o ensino dos Espíritos: a concordância que haja entre as revelações que eles façam espontaneamente, servindo-se de grande número de médiuns estranhos uns aos outros e em vários lugares.



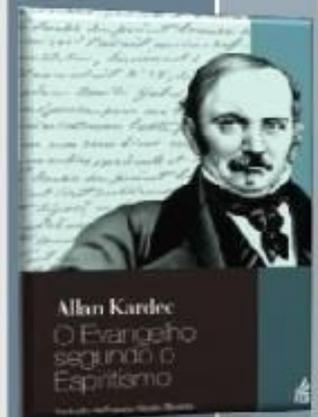
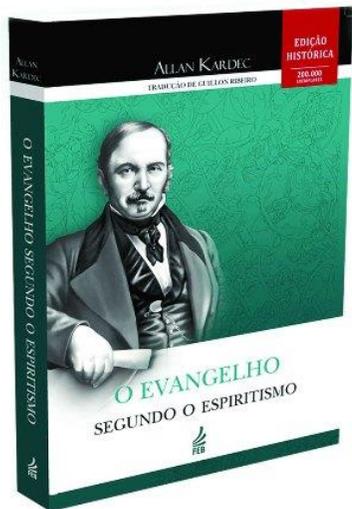
II - Autoridade da Doutrina Espírita. - A revelação espírita é Contínua e progressista

Caráter Progressivo da Doutrina Espírita

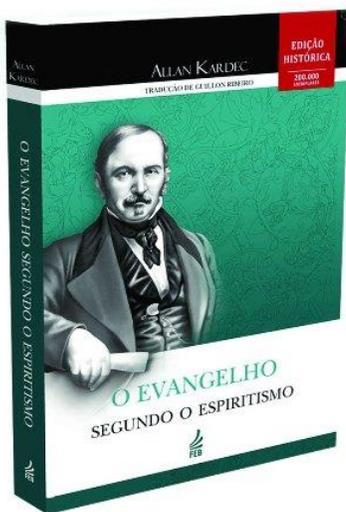
"Caminhando de par com o progresso, o Espiritismo jamais será ultrapassado, porque, se novas descobertas lhe demonstrassem estar em erro acerca de um ponto qualquer, ele se modificaria nesse ponto.

Se uma verdade nova se revelar, ele a aceitará."

A Gênese, cap. 1 item 55



II - Autoridade da Doutrina Espírita. - Racionalidade da fé.



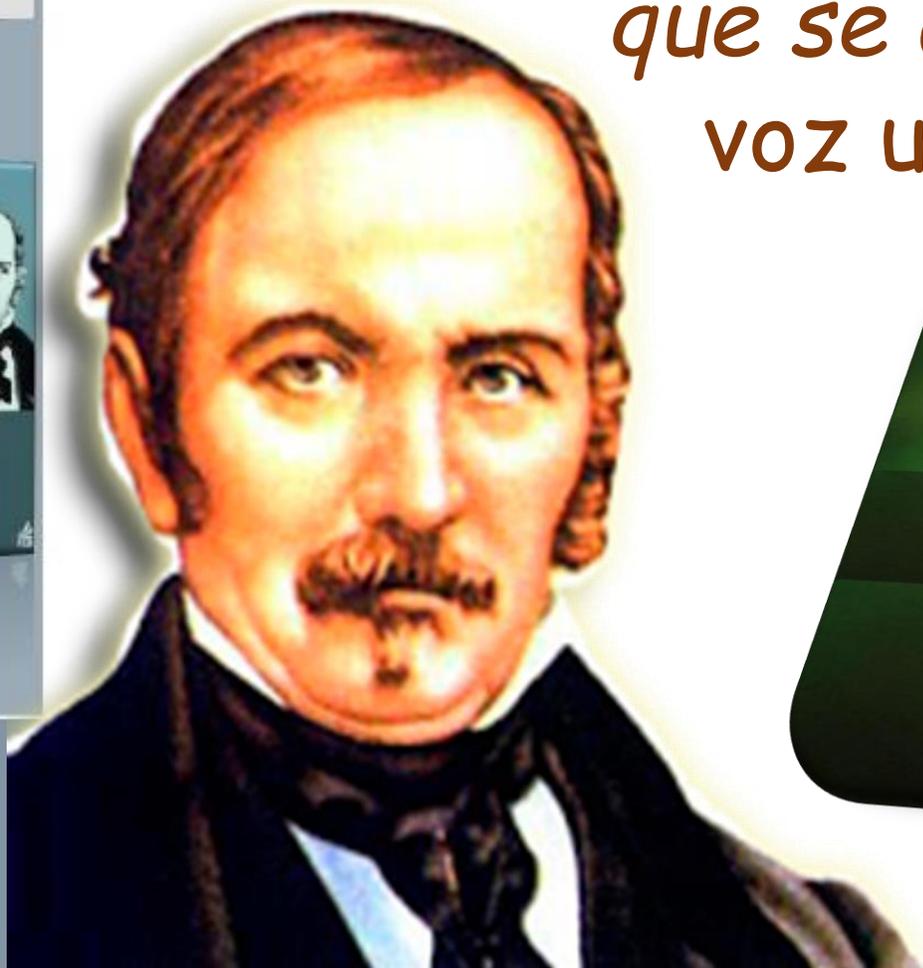
"Fé inabalável é somente a que pode encarar a razão face a face, em todas as épocas da Humanidade".



- Síntese da autoridade da Doutrina Espírita

- a) Não está submetida à vontade humana, visto ser de origem divina.
- b) Não é dependente das qualidades de nenhum indivíduo, visto que resulta do trabalho coletivo dos Espíritos.
- c) Os ensinamentos espíritas são contínuos e progressistas.
- d) Os princípios espíritas têm por base as leis naturais.
- e) O Espiritismo utiliza a razão para o seu desenvolvimento ante o avanço da Humanidade.
- f) O Espiritismo é a fonte segura do progresso e abarca todos os interesses humanos nos seus aspectos filosóficos, científicos e religiosos ou morais.
- g) Cabe ao espírita o esforço permanente do estudo, prática e divulgação dos princípios espíritas.

*Não será à opinião de um homem
que se aliarão os outros, mas à
voz unânime dos Espíritos.*



Obrigado!!

